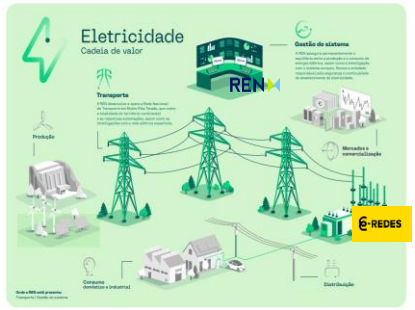
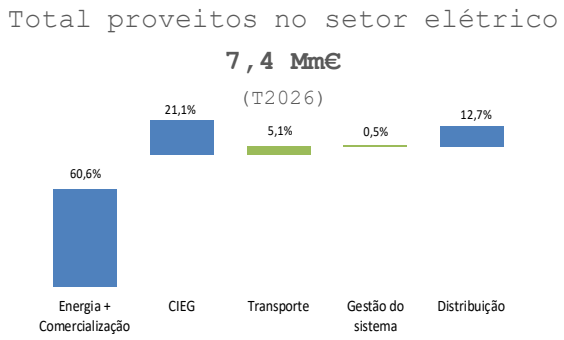
# REN: Perspetiva dos Operadores de Rede AP, Armazenamento e Terminal de GNL

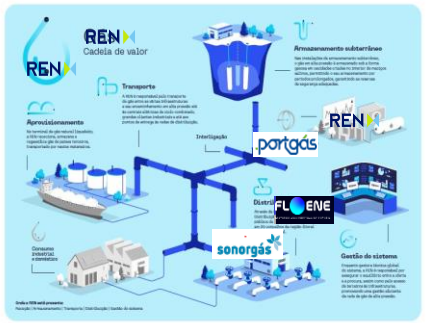
**Pedro Furtado**

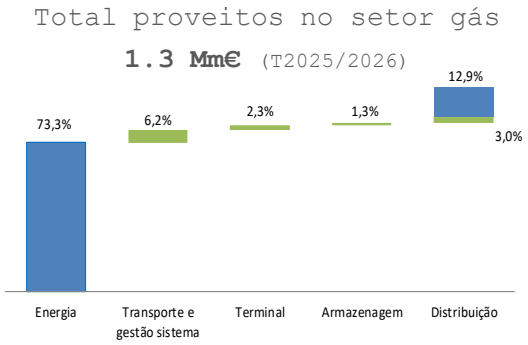
1. O setor do gás - fator de produção competitivo de difícil substituição
2. O desenho do futuro PRSG é crítico na fase de transição atual
3. As condicionantes da transição devem ser ponderadas
4. O gás apoia o sistema elétrico e mantém presença económica de base
5. Sustentabilidade, capacidade, eficiência intertemporal e equidade
6. Questões-chave para o período 2028–2031

# O setor do gás - fator de produção competitivo de difícil substituição

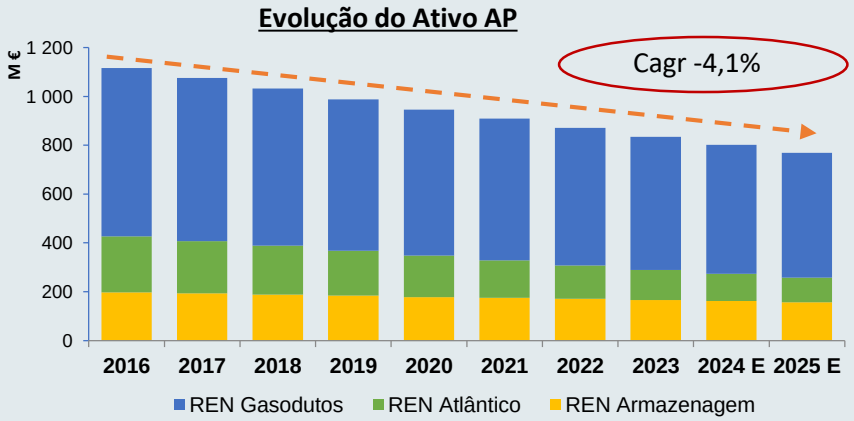



| | Eletricidade | Gás |
|---|---|---|
| | Transporte + GGS | AP + GGS |
| Eur / MWh | 8,63 | 2,65 |
| Rácio Gás AP / Eletricidade | | 31% |




## Gás como solução sustentável

- **Competitividade** industrial exportadora
- **Segurança** de abastecimento do SEN
- **Diversificação** energética e resiliência a falhas e catástrofes
- Infraestruturas são veículo de **descarbonização**
- **Custo-eficiente**

## Gases de origem renovável

- **Biometano** requer apoio e enquadramento. Descarbonização, economia circular, e fonte de energia endógena
- **Hidrogénio** terá de fazer ainda o seu caminho. Potencial elemento estratégico de valorização dos excedentes renováveis, fonte endógena de energia armazenável, segurança de abastecimento

**Infraestruturas AP – 1/3 do custo de transporte elétrico por MWh**

# O desenho do futuro PRSG é crítico na fase de transição atual

**Política energética** condiciona a procura

- Regulamentação UE e Diretivas
- Metas da legislação europeia e ambiental, objetivos dos PNEC,…
- Velocidade de eletrificação,
- Gases renováveis, tecnologias alternativas Preço do gás,
- …

**Transição energética** é de natureza intersectorial

Eletricidade,
Gás,
Ambiente,
Economia,
Tecnologia
…

Políticas e orientações coordenadas com incentivos e objetivos claros e estáveis

**Ritmo e custo da transição energética**

**Opções da regulação** e decisões afetam

- Capacidade financeira das empresas
- Sustentabilidade da oferta de rede
- Inovação no setor
- Viabilidade da oferta renovável
- Tempo de resposta da rede
- Objetivos de escala
- Competitividade global
- Acesso de tecnologias e renováveis
- Crescimento da oferta renovável

Decisões no Novo Período de Regulação terão impacto estrutural na oferta do setor

# As condicionantes da transição devem ser ponderadas

## Competitividade e política energética

- **Preço do $CO_2$ e eficácia do CBAM** determinantes para a indústria
- **Eletricidade renovável**: custo, volatilidade e necessidade de apoio
- **Coordenação de políticas** - Risco de desvantagem competitiva em caso de descoordenação, exigindo ajustamentos
- **Relevância de soluções intermédias** durante a transição

## Ritmo da transição: riscos

- **Acelerar** - sem coordenação pode comprometer a transição
- **Viabilidade da Eletrificação** c/ renovável
- **Compatibilizar gás, renováveis e flexibilidade**
- **Sequenciamento adequado das decisões** regulatórias

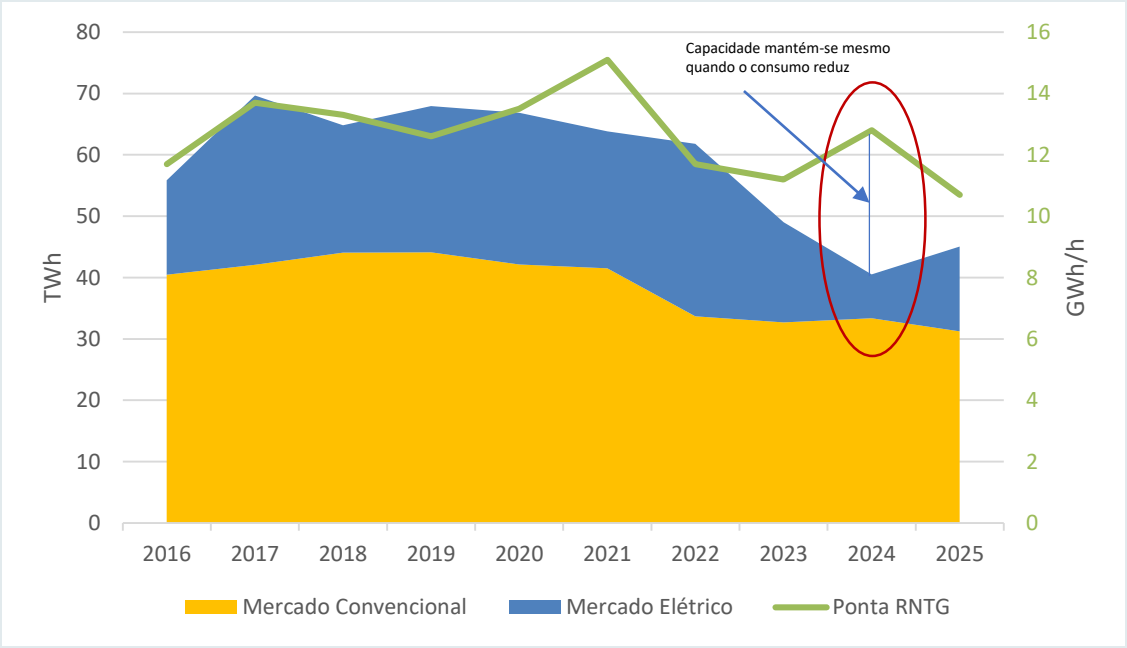
## Incerteza tecnológica requer regulação flexível e progressiva

- Elevada **incerteza tecnológica** no horizonte de médio prazo
- Importância de **monitorização contínua e ajustes graduais**
- **Evitar "escolhas sem retorno"** com base em cenários imaturos
- **Regulação adaptativa** e baseada em evidência
- **Ouvir o mercado e os agentes**

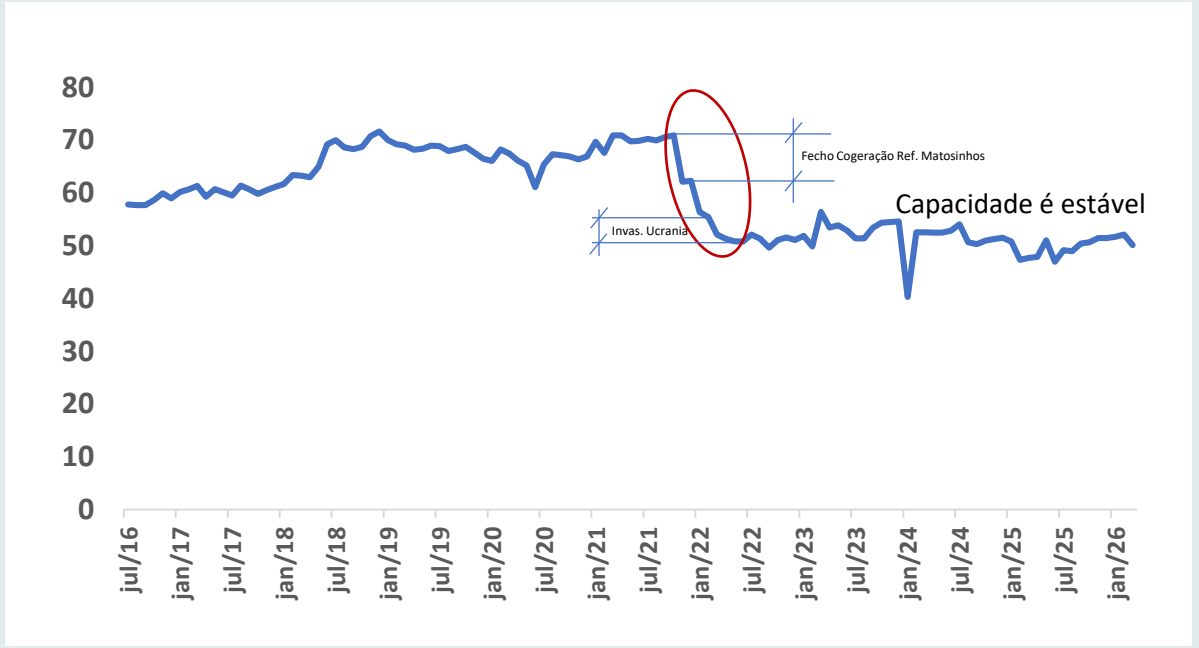
**Gerir a mudança em função da evolução das tecnologias e opções de mercado é crítico**

# O gás apoia o sistema elétrico e mantém presença económica de base

**Gás natural em Portugal**
**Consumos e ponta (2016–2025)**




**Capacidade Faturada Utilizada**
**(clientes industriais AP – GWh/dia)**




A capacidade utilizada mantém-se independentemente da energia

# Sustentabilidade Capacidade, eficiência intertemporal e equidade

## Soluções regulatórias

- **Investimento de reposição** essenciais para a continuidade de serviço
- **Expansão da base de clientes** sempre que possivel e positivo
- **Apoio aos Gases Origem Renovável**, críticos para a sustentabilidade das redes e dos consumidores
- **Integração** de tecnologias para assegurar a sustentabilidade de longo prazo de múltiplas fontes/origens

## Transição Energética

Estudar e decidir desde já os efeitos da transição energética no perfil de recuperação de custos das infraestruturas

- **Quem paga** hoje vs. quem beneficia amanhã
- Qual o **perfil temporal da recuperação de custos** dos ativos
- **Mitigar o Risco** de transferências de custos injustificadas entre gerações
- **Necessidade de soluções** equilibradas e previsíveis na atribuição dos custos de novos investimentos
- **Assegurar a recuperação atempada de custos** intertemporais reduzindo a exposição ao futuro

## Os serviços de capacidade

- Fator de estabilidade reconhecido no código de tarifas. **As tarifas de transporte gás são 100% de capacidade desde outubro de 2019***
- **A capacidade permite refletir o justo valor** da disponibilização do serviço aos utilizadores
- **As previsões de consumo refletem com dificuldade a realidade** das infraestruturas AP sendo a capacidade o seu melhor identificador
- **Ligações de novos consumos e serviços**, bancas, industrias, apoio à cogeração. A escala é essencial para assegurar a sustentabilidade do setor

(*) à exceção da faturação das UAG propriedade de clientes por impossibilidade de medir a capacidade

# Questões-chave para o período 2028–2031

## CONFORMIDADE REGULAMENTAR COM A UE EXIGE ATENÇÃO

Diretiva (UE) 2024/1788 (reformulação da Diretiva do Gás de 2009) e o Regulamento (UE) 2024/1789 (reformulação do Regulamento do Gás de 2009).

Apoiam a neutralidade climática e a segurança de abastecimento. Redução da dependência energética.

Descontos tarifários. Restringe novos contratos de longo prazo para gás fóssil que se estendam para além de 2049.

Os objetivos de longo prazo devem ser fixados mas revistos com regularidade para acomodar a evolução técnica

**Mais gases de origem Renovável com mais incentivos**

## NEUTRALIDADE TECNOLÓGICA DA REGULAÇÃO

Ritmo da transição: riscos de aceleração mal calibrada. Acelerar sem coordenação pode comprometer a transição

Eletrificação nem sempre é técnica ou economicamente viável

Necessidade de compatibilizar gás, renováveis e flexibilidade. Evitar "escolhas sem retorno" com base em cenários imaturos. Regulação deve ser adaptativa e baseada em evidência

Importância do sequenciamento das decisões regulatórias e sua revisão para evitar orientações que não assegurem as opçoes adequadas para o futuro

**Incerteza tecnológica com regulação progressiva**

## INFRAESTRUTURAS APTAS E ECONOMICAMENTE SUSTENTÁVEIS

**Assegurar condições económico-financeiras aos operadores**
À luz da realidade atual e instabilidade vivida pelos mercados.

**Operação e sustentabilidade das infraestruturas existentes**
Tratar de forma adequada incluindo as já em fim de vida util, assegurando a valorização da disponibilidade e a capacidade de reposição pelo operador em caso de necessidade.

**Que custos deve o setor suportar**
Os de saída? Os do setor elétrico no serviço de garantia de abastecimento?

**Regulação por incentivos**
é essencial e positiva, deve enquadrar o fomento de soluções para os desafios do setor

**Sistema remuneratório robusto a refletir as condições atuais**

## REGULAÇÃO COMO FACILITADOR DE UMA TRANSIÇÃO REALISTA E JUSTA

Identificar com os *stakeholders* onde o desenho regulatório crie estímulos à inovação, eficiência ou penaliza ineficiências.

Garantir a neutralidade tecnológica e a abertura de opções

Analisar discutir e propor soluções mesmo durante o período regulatório para induzir o desenvolvimento de caminhos complementares, testando o seu contributo. "*Sandboxes*" e outros.

**Facilitar explorar, dar alternativas e opções a todos os agentes e operadores**